Anno de 1845. Quarta feira 10 de Dezembro. Anno XXI N. 276.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente a 6 aos 33 minutos da manhã.
Lua cheia a 13 as 4 hor. e 21 min. da tard.
Mengoante a 21 as 9 hor. e 8 m. da tarde.
Lua nova a 28 as 8 h. e 33 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 6 min. da tarde.
Segunda as 2 h. e 31 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda ✱✱ Conceição de N. Senhora Padroeira do Imperio.
9 Terça S. Leocadia, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
10 Quarta S. Melchiades, aud do J do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
11 Quinta S. Damaso, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
12 Sexta S. Justino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
13 Sabbado S. Luzia, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
14 Domingo S. Matroniano Eremita.

CAMBIOS NO DIA 9 DE DEZEMBRO.

Camb. sobre Londres 27½ d. p. 1$ a 60 d.				
» » Pariz 355 réis por franco.				
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.				
Desc. de let. de boas firmas 1½ p. % mes				
Ouro - Onças hespanholas	31$000	a	31$500	
» Moeda de 6$400 vel.	16$400	a	16$500	
» » de 6$400 . nov.	16$100	a	16 300	
» » de 4$000 . .	8$500	a	8$800	
Prata - Patacões	1$900	a	1$920	
» Pesos Columnares.	1$920	a	1$940	
» Ditos Mexicanos .	1$860	a	1$870	
» Prata miuda. . .	1$660	a	1$680	
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DO CORRENTE.

Officio—Ao commandante geral do corpo de policia declarando, que não pode mandar pôr a sua disposição a quantia de 1:786.560 rs., que requisita para pagamento do que se ficou a dever ao ex-agente da respectiva caixa de administração, João Germano de Paula, não só por não haver quota, donde se tire tal somma, como porque, segundo informa a thesouraria das rendas provinciaes, devia esta despeza estar satisfeita, por isso que, sempre que dos cofres daquella thesouraria se cobravão os vencimentos do mesmo corpo, ião nelles incluidos os do fardamento, que estão a cargo da mencionada caixa; significando, que a S. mc., como principal agente da economia do corpo, com a qual este negocio tem em tudo relação, compete providenciar á respeito; e ordenando, faça quanto antes indemnisar a referida caixa da importancia dos vales, que nella existem.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para â mesma junta serem presentes, os processos do soldado da companhia provisoria da guarda nacional destacada, João Pereira da Paixão, e do do contigente de primeira linha da Parahiba, João da Paixão.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, autorisado pela lei provincial n.º 144, que com o tenente-coronel João Vieira da Cunha contrate por tempo de tres annos, e sob condição de, dentro desse praso, serem por elle feitos os reparos de sua propriedade sita nos Coelhos, o arrendamento da mesma propriedade, á fim de ser para ella removido o grande hospital de caridade, actualmente no convento do Carmo desta cidade; e prevenindo-o, do que a despeza com os arranjos, de que precisar o predio para pôr-se em estado de receber o dito hospital, não deve exceder a quota, que lhes foi destinada no § 2.º do artigo 21 da mencionada lei.—Determinou-se á camara municipal do Recife, que fizesse remover dos Coelhos o matadouro publico, ou reforma-lo de modo a evitar a exalação dos miasmas; e communicou-se a administração dos estabelecimentos de caridade, que a cerca da remoção representára, e ao presidente do concelho geral de salubridade, que, á respeito della ouvido, á seu favor se pronunciára.

Dito—Ao juiz de direito da comarca do Rio-Formoso, ordenando, que, combinada a queixa de José Luiz da Silva Guimarães contra o juiz municipal daquelle, bacharel Fernando Affonso de Mello, com a resposta deste, proceda á respeito, como for de lei.

Dito—A' camara municipal de Santo Antão, dizendo, que apresentará á assembléa legislativa provincial a conta da respectiva receita e despeza no anno passado, e o orçamento para o anno futuro, que acompanhárão o seu officio de 29 do mez findo.

Dito—A' administração do patrimonio dos orphãos, declarando-se inteirado de haver ella arrendado particularmente a casa n. 4 do largo do Paraizo, á cujas arrematações não comparecêrão licitantes.

EXTERIOR.

SAXE.

Escrevem de Dresde a 21 de outubro:

« No dia seguinte ao da sessão de 18 do corrente reunirão-se os ministros em concelho para tratarem da questão, se convinha dissolver a segunda camara dos estados. Depois de madura reflexão decidirão, que não dissolverião a camara. Sem duvida receiárão perturbar a tranquillidade do paiz, que tem confiança na segunda camara.—O presidente declarou, que, se algum ministro tomasse ainda a liberdade de qualificar de revolucionario qualquer discurso proferido por um deputado, daria a sua demissão. »

PRUSSIA.

Lêmos na *Gazeta dos correios* de Francfort, sob a rubrica—Berlim, 18 de outubro:

« Sabemos de uma fonte digna de fé, que o concelho municipal decidio a 14 do corrente, que mandaria pedir pelo magistrado directamente ao rei a concessão de uma publicidade restricta das suas deliberações. Este acontecimento nos parece muitissimo importante, e por isso nos apressamos a leva-lo ao conhecimento dos nossos leitores. »

Escrevem de Ellewagen a 18 de outubro:

« Sabemos, que se trata de fuzilar aqui em estatua o abbade Ronge; porém a policia tem intervindo para impedir esta manifestação. »

TURQUIA.

Lê-se n'uma correspondencia de Constantinopla, datada a 8 de outubro, e de origem ingleza:

« A porta ottomana consentio, a pedido de M. de Bourqueney, em considerar, como se não existisse, a circular dirigida por Shekib-Effendi aos consules europeos existentes em Beyrouth, para convida-los a revocar os seus nacionaes da montanha. A porta cedeo, porque lhe faltou o apoio da Inglaterra. Por que razão não quer M. de Bourqueney, que voltem a Beirouth os Francezes residentes na montanha? He provavelmente porque os Francezes estão convencidos de que a sua presença no Libano entretem alli a desordem e a agitação, entretanto que a sua retirada contribuiria de uma maneira muito efficaz para o restabelecimento da tranquillidade, cousa que contrariaria no mais alto ponto as suas vistas. Elles pensão, que o momento he favoravel para estabelecer o seu ascendente, e querem aproveitar-se delle. »

ITALIA.

Escrevem-nos de Roma a 18 de outubro: —

«As noticias da Italia não são tão satisfactorias quanto o tinhão annunciado as informações officiaes depois da repressão das perturbações de Rimini. O governo pontificio já está convencido de que a tentativa dos rebeldes não [illegible] Prendeo-se um grande numero de individuos.

« O governo toscano não quer entregar os refugiados em numero de 200, porque pretende, que esses refugiados depozerão as armas e entregárão-se ás autoridades toscanas, sob a condição de que embarcarião em Livourne. Todavia, as prisões do estado estão cheias; contão-se 7,000 detentos; assim poderão esses infelizes consolar-se, se fôrem deportados para a America. Serão tratados com mais severidade os subditos toscanos, que se achão compromettidos na insurreição, e que forão presos. Dizem, que n'esse numero entrão filhos de familias distinctas. »

Escrevem de Florença a 22 de outubro: —

« A emigração dos Romagnoes continúa; ella he muito numerosa, e irá em augmento; porque as perseguições da commissão militar, installada em Rimini sob a presidencia do coronel Freddi, são incessantes. Entre as pessoas, que emigrão, ha muitas senhoras da Romagna, que forão ameaçadas em suas pessoas pelos soldados, e obrigadas a refugiar-se na Toscana.

« A commissão não se contenta com fazer pesquizas e prisões; ella tambem põe em sequestro os bens dos emigrados, e especialmente o fez ás propriedades do Sr. Beltrami, um dos habitantes mais ricos de Bagna-Cavallo. Nomea-se entre as pessoas presas n'esta cidade o Sr. Bubanni, advogado distincto. Até o governador cahio em desgraça; e foi removido para uma cidade de 3.ª ordem. Apezar de todos estes rigores, e d'estas prisões, as autoridades estão muito inquietas, e a Romagna está para assim dizer em estado de sitio. »

TAITY.

O *Cambria*, que trouxe noticias das ilhas Sandwich, annuncia, que Pomaré está ainda na ilha de Raitela, subjeita ao bloqueio por uma resolução do governador Bruat. Um dos chefes (Pacoco), que tinha sido cumplice no assassinato de muitos Francezes, foi entregue pelos indigenas, convencidos de que debalde tentarião subtrahi-lo á punição devida ao seu crime. Pacoco, accusado perante um concelho de guerra, foi condemnado á morte; a qual padeceo a 21 de março, sexta-feira santa.

ESTADOS-UNIDOS.

« Escrevem de Liverpool: —

Recebemos esta manhãa pelo *Cambria* jornaes de New-York, com data de 15, e de Boston com data de 16 de outubro: as noticias são pouco interessantes. Não se falla mais em guerra com o Mexico. As perturbações suscitadas pelos Marmonitas cessárão, logo que as autoridades se disposerão a fazer uso da força armada. Alguns jornaes de New-York occupão-se muito com as modificações projectadas na tarifa. Dizem que M. Polk he a favor de um direito de 20 % *ad valorem*, percebido de todos os generos importados.»

CANADA'.

As noticias de Halifax são de 18. Manifestou-se a 4 em Montreal um grande incendio, que devorou todo o quarteirão de casas, comprehendido entre Queen-street, Prince street, Wellington-street e Gabriel-street; dahi atravessando as chammas a ultima rua, alcançárão a Nazareth-street e algumas casas mais adiante, as quaes ficárão reduzidas a cinzas. Por felicidade o quarteirão incendiado tem pouco valor; mas os seus habitantes são pobres, e muitas familias ficão sem pão, e sem asylo.

ILHAS SANDWICH.

O concelho legislativo das ilhas Sandwich, que se compõe de uma camara de nobres e de uma camara de representantes, reunio-se a 20 de maio. A abertura da sessão foi feita com todas as formalidades, que acompanhão as do parlamento inglez. Os fortes derão salvas de artilharia e os navios estrangeiros respondêrão. O discurso do rei he uma imitação do dos reis da Europa.

Quando terminou o discurso do rei, um fidalgo, o governador Young, propoz, que se votassem agradecimentos aos governos da Grão Bretanha, França, Belgica, e Estados-Unidos, por terem reconhecido a independencia das ilhas Sandwich: a resolução foi approvada. No dia seguinte respondêrão as duas camaras por uma mensagem ao rei.

(*Siècle*)

INTERIOR.

A VIAGEM DE SS. MM. II.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Desterro, 3 de novembro de 1845.

Não tenho remedio senão queixar-me da rapidez, com que d'aqui partem navios para esse porto, sem que se faça constar com algumas horas de antecedencia: ainda hontem teria sahido o *Capibaribe* sem uma carta particular, se o vento houvesse consentido. De mim sei que só tive alguns minutos para escrever poucas linhas, e todavia ando sempre a informar-me de taes sahidas. Obrigou-me essa preça a fechar, com a minha carta, a promessa de ainda hoje occupar-me da viagem de SS. MM. ás Caldas da Imperatriz.

Principiarei esta tarefa pagando o devido tributo de louvor aos habitantes do districto de S. José, pelo importante serviço, que prestárão á sua provincia, na factura da estrada, que da villa se dirige ao lugar das sobreditas Caldas, no Cubatão. Cumpre ve-la em toda a sua extensão de 5 legoas, para devidamente admirar esse milagre da religião do patriotismo. Constou que o Imperador e sua augusta consorte se dignárão visitar aquelle estabelecimento, e para logo o sentimento de veneração e respeito, que todos os Brasileiros consagramos aos nossos soberanos venceo o das mais urgentes necessidades da vida dos cidadãos daquelle termo; e suas lidas domesticas forão postas de parte, e esquecidos os interesses particulares; todos de bom grado se reunirão á voz de um cidadão, o coronel Neves, que os convidára a combinarem seus esforços nesta empreza; e um mez bastou para que montanhas fossem cortadas, e do seio de longos paúes e lodoçaes se erguesse tesa e espaçosa estrada, por sobre a qual podem seges cruzar, e se vissem os corregos e ribeiros atravessados por pontes. Os cofres publicos nada despendêrão, pois todos se mantinhão e aos seus escravos a propria custa. O merito desta acção he tanto mais subido, quanto se vê que a quasi totalidade desses homens não tem para si e suas familias outros recursos, que não sejão os que lhes provêm de seu quotidiano trabalho; e pois, não forão raras as familias, que, durante esse tempo, tiverão de, com as proprias mãos, procurar nas roças e rios de que se alimentarem.

Contrista-me, porém, ter de aqui estigmatisar o reprehensivel comportamento de alguns inspectores de quarteirão, que, nescios ou impostores, tiverão a estulticia ou imprudencia de agoarem o prazer, com que esses patrioticos cidadãos voluntariamente se prestavão a tão penoso trabalho, espalhando por entre elles que serião rigorosamente punidos os que por qualquer pretexto afrouxassem em sua tarefa, chegando a proferirem blasphemias, taes como—que tomassem sentido, pois que o Imperador não he como o presidente da provincia, e tem o direito de lhes mandar cortar a cabeça! E dest'arte procurão ou fazem essas ignorantes autoridades converter-se em temor, e quiçá indifferença ou odio, os sentimentos de estima, que devem os povos nutrir para com a pessoa de seu monarcha! He de [illegible] antes procurem [illegible] nas sãas e verdadeiras, unicas, que podem fazer a sua felicidade e a do illustrado soberano, que entre nós impera.

Deixemos, porém, este incidente e prosigamos.

Concluida a tarefa dos homens, começou a das senhoras: por suas mãos foi a estrada coberta de folhas e flores, que todas cultivão ao lado de suas habitações rusticas; enfeitárão de ramalhetes as puntes e as palmeiras, com que fizerão ladear a estrada. Na occasião de passarem SS. MM., ninguem se deixou ficar em casa, quér morasse á proximidade do caminho, quér a alguma distancia delle; todos quizerão gozar da presença dos soberanos, lançar-lhes flores, e fazer echoar os ares com a voz de suas acclamações.

Logo que se pôz o sol, apeárão-se SS. MM. e todas as pessoas da comitiva, e assim andárão bom espaço. Ao encontro de SS. MM sahirão alguns pobres, que recebêrão immediatamente provas da imperial liberalidade, notando se entre elles o velho Manoel Machado, o descobridor dessas Caldas, e um dos primeiros povoadores daquellas paragens. O Imperador informava-se da habitação de uma senhora de nome Victoria, de 96 annos (mui conhecida por suas virtudes, e em cuja casa se hospedára por alguns dias o fallecido bispo do Rio-de-Janeiro na occasião que por esta provincia se dirigira á de S. Pedro do Sul), quando ella lhe tomou o passo, rodeada de grandissimo numero de seus descendentes, e com todos beijou as mãos a SS. MM., a quem ella respondeo com todo

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDO VOLUME.

CAPITULO II.

OS ASSASSINOS.

Não havia Cocannas fugido, mas somente feito retirada; La Hurière havia-se precipitado. Um havia desapparecido a maneira do tigre, o outro a maneira do lobo.

Disto resultou que La Hurière achava-se ja na praça de St.-Germain-l'Auxerrois, quando Cocannas sahia do Louvre.

La Hurière ao ver-se só com o seu arcabuz, no meio dos que ião e vinhão, das balas que assobiavão, e dos cadaveres que cahião das janellas, uns inteiros, outros em pedaços, começou a temer e prudente procurou recolher-se á sua hospedaria; mas quando elle desembocava da rua d'Averon para a de l'Arbre-Sec, achou-se envolto por uma tropa de Suissos e soldados de cavallaria-ligeira, que Maurevel commandava.

— E então! exclamou este, que havia tomado o nome de Matador d'el-rei, ja acabastes? Já vos recolheis, meu amigo? E que diabo fizestes do nosso gentilhomem piemontez? Não lhe succedeu desgraça alguma? Seria pena, porque elle ia bem!

— Penso que não, respondeo La Hurière, e espero que não tardará aqui.

— Donde vindes vós?

— Do Louvre, onde devo dizer que nos recebêrão bem mal.

— E quem?

— O Sr. duque d'Alençon. Dar-se-ha caso que não seja elle de ca.

— Monsenhor, o duque d'Alençon só he do que lhe diz respeito pessoalmente; propende-lhe tratar seus dous irmãos mais velhos como huguenotes, e elle estará por isso contanto que o negocio se arranje sem compromette-lo. — Mas vós não ides com esta honrada gente?

— E onde vai ella?

— Ora adeos! á rua de Montorgueil, ha la um ministro huguenote do meu conhecimento; e mais uma mulher e seis meninos. Estes hereges produzem enormemente. Ha de ser curioso.

— E vós, onde ides?

— Oh! eu vou á um negocio particular.

— Mas então não vades sem mim, disse uma voz que fez estremecer Maurevel, vós conheceis os bons lugares, e a esses he que eu quero ir.

— A! he o nosso Piemontez! diz Maurevel.

— He M. de Cocannas, diz La Hurière. Eu suppunha que vós me seguieis.

— Com os diabos! vós bateis a retirada muito depressa para isso; e demais eu desviei-me um pouco do caminho direito para ir lançar ao rio um menino horrivel que gritava: Fóra os papistas, viva o almirante! Desgraçadamente creio que o malcriado sabia nadar. Para afogar estes miseraveis hereges, seria preciso deita-los ao rio como os gatos, antes de abrirem os olhos.

— Escutai, vós dizeis que vindes do Louvre; então o vosso huguenote havia-se la refugiado? perguntou Maurevel.

— He verdade!

— Eu atirei-lhe um tiro de pistola quando elle apanhava a espada no pateo da casa do almirante; mas não sei como isto foi, que o errei.

— Oh! pois eu ca não o errei, disse Cocannas: deilhe com a espada uma estocada nas costas, que a humedeceu cinco polegadas de ponta. Além disto vi-o cahir nos braços da rainha Margarida, que, com os diabos, he bem bonita! Todavia confesso que estimaria saber com certeza, se elle he morto. O tal rapagão tinha-me ar de ser muito rancoroso, e seria capaz de me ficar com má vontade por toda a sua vida. Mas não dizeis vós que ides a uma certa parte?

— Vós então insistis em vir commigo?

— Insisto em não ficar aqui, com os diabos! Ainda não matei senão tres ou quatro, e quando esfrio doe-me muito o hombro. Partamos! partamos!

— Capitão, diz Maurevel ao chefe da tropa, dai-me tres homens, e ide la expedir o vosso ministro e demais sucia.

Tres Suissos se destacárão e vierão reunir-se a Maurevel. Com tudo as duas tropas marchárão emparelhadas até a altura da rua Tivechape, onde a dos Suissos e cavallaria ligeira tomou a rua de la Tonnellerie, em quanto Maurevel, Cocannas, La Hurière e os tres homens seguirão pela rua de la Ferronnerie, Trousse-Vache, e Sainte-Avoie.

— Mas onde diabo nos levais vós? perguntou Cocannas que começava a aborrecer-se desta longa marcha sem resultado.

— Conduzo-vos á uma expedição brilhante e ao mesmo tempo util. Depois do almirante, de Téligny, dos principes huguenotes, nada vos posso offerecer de melhor. Tende portanto paciencia. O nosso negocio he na rua do Chaume, e breve la chegaremos.

— Dizei-me, perguntou Cocannas, não he proxima ao Templo a rua do Chaume?

— Sim; porque?

— Ah! He que mora lá um velho credor da nossa familia, um certo Lambert Mercandon, ao qual mandou meu pai entregar por mim trezentos escudos d'ouro, que tenho para esse effeito na minha algibeira.

— Bella occasião de lhe pagardes.

— E como?

— Hoje he dia de ajustar todas as contas velhas. O vosso Mercandon he huguenote.

— Oh! oh! fez Cocannas; entendo, deve sê-lo.

— Chiton! Somos chegados.

— Que grande casa he esta, com sua barraca para a rua?

— Palacio de Guise.

— Na verdade, disse Cocannas, eu não podia deixar de vir aqui, pois que vim a Paris sob o patrocinio do grande Henrique. Mas com os diabos! está por aqui tudo tão socegado, meu charo, que a não ser a bulha de alguns tiros, julgar-me-hia no campo; os diabos me carreguem se não está tudo por aqui dormindo!

Com effeito o proprio palacio de Guise estava tão tranquillo como nos tempos ordinarios. Todas as janellas estavão fechadas, e só uma luz brilhava por traz da

(*) Vide *Diario* n.º 275.

ÍVEL

o atilamento, que ainda conserva. Em sua casa pernoitei eu e alguns companheiros de viagem, pelo receio de falta de commodo gasalhado no lugar das Caldas para toda a numerosa comitiva: entretive-me até a meia noite em ouvir a essa senhora conversar como se tivera sómente 40 annos, e vi com que prazer interrompia, de momento a momento, a conversação para abencoar os principes, cujas palavras acabavão de enchê-la de consolação e como de vigor; denominava-os sempre os—*Anjos de Deos*—as—*Creaturas celestes*.

O prestito chegou ás Caldas ás 7 ½ horas da tarde. Demorão ellas na fralda de um cabeço, que, descabindo de alta montanha, vem beber no ribeirão das Agoas-Claras, mui pitoresco por constar quasi todo de uma continuidade de cascatas. Existem alli por ora sómente tres casas cobertas de palha, sem contar pequenos ranchos dos soldados do destacamento, que ficão a alguns passos de distancia. De dous tanques destinados para banhos, um tem assoalhada a entrada, o tecto e paredes de palha forrados de morim, ou cousa que o valha, e porta; o outro está apenas coberto de palha, sem nenhuma outra mão d'obra, e suas agoas são menos quentes. No primeiro basta chegar-se á porta para sentir-se grande calor; e a transpiração torna se copiosissima, ou se tome banho, ou se conserva sómente a porta fechada. O estabelecimento está absolutamente em seu começo; póde-se mesmo dizer, que não tem mais do que a agoa, e actualmente he muito arriscado o uso [dos] banhos, porque quem os toma tem de immediatamente passar de um temperamento de 32 gráos R. para o ar livre. He de absoluta necessidade a construcção de um corredor que communique a casa do banho com outra, em que se recolha o enfermo, sem se expôr á grande corrente de ar, que lhe póde ser de funesta consequencia.

O Imperador entreteve-se toda amanhãa do dia 30 em examinar os gráos de calor da agoa em suas diversas nascenças, ajudado nos calculos e observações pelo concelheiro Coelho, e outras pessoas, achando-se sempre rodeado da maior parte dos que o acompanhárão, aos quaes mandou, que se cobrissem e estivessem em liberdade. S. M., sentado em pedras no meio do ribeirão para melhor poder fazer suas observações, mergulhava a mão a fim de procurar na areia do leito o calor communicado pela agoa das caldas, ao qual não vence toda a frialdade das do rio; tal he a força com que desce essa agoa, e seu calor, que ainda depois de confundir-se com a frigidissima do ribeirão he sentido.

Concluidas as observações, em que tomava grande prazer e interesse, retirava-se S. M. para a esquerda do ribeirão, a descançar sob uma grande arvore contigua ao principal tanque de banho: ahi conversava mui familiarmente, e parecia constar o grupo de um circulo de velhos e bons amigos.

Muitas pessoas banhárão-se n'um e n'outro tanque; e foi para outros objecto de grande admiração verem o chefe Grenfell passar se, de um pulo, de um tanque quente para um poço do ribeirão, cuja agoa, como já disse, he frigidissima. As damas e retretas da imperatriz não forão menos curiosas: quizerão tambem experimentar os effeitos d'essa agoa santa, ainda que não seja senão com o fim de nellas fallarem quando, de volta ao Rio-de-Janeiro, tiverem de á suas amigas darem conta das impressões da viagem.

SS. MM. tomarão um banho de agoa fria no ribeirão das Agoas-Claras, onde se lhes arranjou de momento uma especie de barraca.

Depois de jantarem, descêrão para passearem do outro lado do ribeirão, parando por alguns instantes perto da mesa, em que jantavamos ao pé do tanque principal e sob a arvore de que acima fallei. No tronco desta arvore entalhou um moço, a canivete, a corôa imperial,

30
tendo por baixo a legenda—P. II 18—45—
10
com o fim de perpetuar a memoria da visita.

A' noute illuminárão se de novo as casas e palmeiras, que formavão o recinto, o qual veio assim a assemelhar-se a um pequeno arraial pelo bulicio de povo, tinido de espadas e esporas, e relinchar de cavallos.

SS. MM. fizerão alli distribuir muitas esmolas pelas numerosas familias pobres, que lhes forão beijar as mãos.

Neste capitulo de esmolas não me faltaria materia se me quizesse estender; porém he ella estranha as minhas *instrucções reservadas* (*), e assim deixemo-la a quem toca. O que he certo, aqui para nós, he que muito se tem abusado da liberalidade imperial: muita gente, que tem meios de vida sufficientes para as necessidades da terra, tem chegado sua tigella ao caldo, emquanto que miseraveis familias, que vivem em completa indigencia, são esquecidas. Já se vê que não quero lançar a culpa ao mordomo, que a ninguem conheço, mas lá disse um poeta que

«*D'expertos está cheio o mundo*»

e he preciso estar em guarda contra elles.

SS. MM. regressárão á esta cidade sómente com o incommodo de embarcárem mui tarde na villa de S. José, por muito haver baixado a maré e soprar rijo vento ponteiro, vindo a desembarcar ás 2 horas da manhãa de hontem, como já o fiz saber em minha ultima carta.

O concelheiro J. F. Coelho deo á noute passada um sarão, ao qual concorrêrão o ministro do imperio, camaristas, guarda-roupa, medico e capellão de S. M. I., alguns officiaes de marinha, entre elles o chefe Grenfell e outras pessoas vindas na esquadra. Tive ainda mais esta occasião de admirar a delicadeza, com que se aqui fabricão flores de escamas de peixe nas de muito primor, com que se apresentárão algumas senhoras, as quaes serião dignas de toucadores de princezas. Fossem ellas obras de estrangeiros e terião grandissimo valor.

Não me escape o reparo de que em parte alguma do mundo seja a policia preventiva tão vigilante como aqui. Ainda não tem um viajante mudado a camisa, e já sua chronica he conhecida! Em compensação, vem elle tambem a conhecer em meia hora a chronica de todos os habitantes da cidade *et ses environs*. Ser me-hia facil referir aqui por seus nomes os namorados e não namorados da terra, descer mesmo ás causas de seus arrufos; guardo-me porém, para faze-lo na primeira occasião, se continuarem a attribuir-me a paternidade da carta, que vem no *Jornal* de 21 de outubro, escripta não sei por que desalmado.

—*4 de novembro.*

Teve hoje lugar o jantar offerecido pelo Imperador aos officiaes de marinha nacional, que o acompanhárão. Ignoro, se os convites se estendêrão a mais alguem.

Tencionando S. M. dar amanhãa audiencia de despedida e embarcar-se na tarde de 6, mandou publicar os despachos da nota junta. Nella se não faz menção do de—moço da camara—, com que foi agraciado o coronel Joaquim Xavier Neves, ha pouco condecorado na villa de S. José com o officialato da Roza, de que já fallei em uma de minhas anteriores cartas; nem do de grão-cruz de Aviz dado ao presidente da provincia, o marechal Antero; mas he certo, que ambos estes despachos tiverão lugar, e consta, que alguns mais serão publicados.

A nota n.° 2 contém as graças de perdão e commutações de penas e presos.

Suspendêrão se os avisos para a audiencia de despedida marcada para amanhãa, em virtude do máo tempo, que hoje tem havido; porém pensa-se, que a sahida da côrte para o Rio-Grande se effectuará até o dia 8 ou 9.

O Imperador mostrou-se muito satisfeito da rapidez com que o Sr. Lamego fez a viagem á côrte em 5 dias de ida, estada e volta; dizendo-lhe, apenas o vio, que havia brilhado.

Relação das pessoas, a quem S. M. o Imperador houve por bem condecorar, e a que se refere o officio desta data.

COMMENDADORES DA ORDEM DA ROZA.

Thomaz Silveira de Souza, presidente da assembléa legislativa desta provincia.

Agostinho Leitão de Almeida, inspector da thesouraria.

Marcos Antonio da Silva Mafra, negociante.

OFFICIAES DA MESMA ORDEM.

João Francisco de Souza Coutinho, secretario do governo desta provincia.

Eleuterio José Velho Bizerra, inspector da alfandega.

Francisco Duarte Silva, presidente da camara municipal da cidade, tenente-coronel honorario do exercito e commandante do 1.° corpo de cavallaria da guarda nacional.

Joaquim Machado de Souza, chefe da primeira legião da guarda nacional.

Patricio Antonio de Sepulveda Everard, coronel de engenheiros.

CAVALLEIROS DA ORDEM DE CHRISTO.

Severo Amorim do Valle, juiz de direito e chefe de policia da provincia.

Antonio Pereira Machado, tenente-coronel chefe do segundo batalhão da guarda nacional.

Manoel José de Souza Conceição, major encarregado do deposito de artigos bellicos.

José Maria da Luz, negociante.

José Maria do Valle, dito.

João Pinto da Luz, dito.

Domingos José da Silva, presidente da camára municipal da villa de Laguna.

Manoel Joaquim Teixeira, dito da de S. José.

João Vieira da Rosa, proprietario da mesma villa.

Luiz Ferreira do Nascimento e Mello, tenente-coronel chefe do quinto batalhão da guarda nacional.

Cypriano Coelho Rodrigues, dito do sexto dito.

Agostinho Alves Ramos, dito do setimo dito.

Padre João Vicente Fernandes, presidente da camara municipal e vigario da villa de Lages.

Francisco José de Souza, vigario da freguezia de S. Antonio.

Francisco Rodrigues, dito da do Ribeirão.

Manoel José de Mello, tenente-coronel.

CAVALLEIROS DA ORDEM DA ROZA.

Manoel da Costa Pereira, official-maior da secretaria do governo desta provincia.

Silverio Candido de Faria, provedor da fazenda provincial e tenente coronel chefe do primeiro batalhão da guarda nacional.

Polydoro do Amaral e Silva, procurador-fiscal da thesouraria.

Francisco José de Oliveira, official-maior da secretaria da dita thesouraria e major do primeiro corpo de cavallaria da guarda nacional.

Manoel Alves de Toledo, conego vigario da capital da provincia.

Anastacio Silveira de Souza, major commandante da brigada de artilharia da guarda nacional.

Antonio da Terra Pereira, capitão.

Albino José da Silva, juiz de paz e subdelegado da freguezia da Lagôa.

José Antonio Cabral e Mello, major do segundo corpo de cavallaria da guarda nacional da villa da Laguna.

Antonio José de Freitas, subdelegado da dita villa.

João da Silva Ramalho Pereira, juiz de direito interino da comarca do Norte.

Francisco de Oliveira Camacho, presidente da camara da villa de S. Francisco.

Manoel Joaquim Pinheiro, vereador da mesma camara.

Generoso Pereira dos Anjos, dito da de Lages.

Guilherme Ricken.

Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva, vigario da villa de S. José.

Antonio Manoel do Souto, juiz de paz e subdelegado da freguezia de Santo Antonio.

O tenente-coronel José da Silva Ramos.

José Gonçalves dos Santos Silva.

Relação das copias dos decretos de perdão, que acompanhão o aviso desta data.

Decreto de 3 de novembro, perdoando ao réo José Nunes da Silva a pena de degredo para esta provincia.

Dito a João Antonio, o tempo que falta para cumprir a sentença de oito annos de galés.

Dito commutando a Laurisno José dos Santos a pena de galés perpetuas em prisão simples por vinte annos.

Dito a José Joaquim Tavares, a pena de galés perpetuas na de degredo por seis annos para a villa de Lages.

(*) Fallo das que me deo o *Social*, para cujos cofres mandei recolher o producto da subscripção agenciada por esse subdelegado de quem elle falla, o que eu não tenho a honra de conhecer.

RIO-DE-JANEIRO.

Consta, que, exigindo o plenipotenciario brasileiro nomeado para conferenciar com Mr. Hamilton, como preliminar de qualquer ajuste a respeito do melhor meio de acabar com o trafico de Africanos, a retirada do *bill enforca-Brasileiros*, estão por isso suspensas as conferencias nesta côrte.—Achamos o negocio tão extraordinario, que nos custa a acreditar! D'ahi, talvez fosse algum sonho do Sr. Galvão, porque acordado elle não era capaz de fazer nada; muito mais com as malditas *dores de barriga*.

(*Sentinella da Monarchia.*)

S. PAULO.

12, *de novembro de* 1845.

Armou-se hoje, ás 5 horas da tarde, uma tempestade do lado do Sul, mui proximo desta cidade; e quando todos esperavão uma trovoada, mais ou menos forte, das que costumão haver neste tempo, em vez de agoa, desandou uma terrivel chuva de pedra, tão forte como nunca houve por cá. Durante 7, ou 8 minutos cahião com tanta abundancia e violencia as pedras, que ficárão as ruas da cidade e campos visinhos cobertos de um lencol de neve, que ainda a esta hora (8 da noute) reverbera a claridade da lua.

Em geral as pedras erão do tamanho de ovos de gallinha; mas bastantes apparecêrão do tamanho de uma boa maçãa: as que cahião nas calçadas quebravão-se; mas as que cahião sobre relva ou terra solta conservárão-se inteiras: em uma palavra, nunca aqui se vio cousa semelhante.

Todas as vidraças das casas, que teem a frente para o Sul, quebrárão-se inteiramente, e os telhados em geral soffrêrão muito.

Os jardins e hortas estão totalmente estragados; e teme-se que a manga alcançasse as terras de lavoura mais distantes; pois nesse caso as roças de feijão e milho, que começão a nascer, ficarião completamente destruidas, e assim a perda será muito maior.

Não tivemos este anno as grandes geadas, que tanto atrasárão a nossa agricultura nos annos anteriores; mas póde muito bem ser, soffremos ainda maiores estragos, se este flagello não se limitou a esta cidade.

(*Carta particular.*)
(*J. do C.*)

BAHIA.

Um edital, mandado, ha dias, para as folhas publicas pelo digno Sr. desembargador chefe de policia, tem sobremodo aterrado e posto em alarma a população desta cidade—: só se falla, só se ouve tratar de *incendios*, de *insurreições*, de *levantes de escravos*: muitas familias já teem abandonado a cidade.... Estamos convencidos de que o digno Sr. chefe de policia tinha serios motivos para mandar publicar aquelle seu edital, porque núnca nos passará pela mente que houve de sua parte inconsideração e leviandade: o certo he, porém, que a população, que os habitantes desta cidade vivem atemorisados, e como que a espera de uma grande calamidade—: o edital em suas providencias policiaes só tende a sobresaltar, e nenhuma medida contém, que possa acalmar os temores do povo, ou dissipar os seus receios. Os empregados publicos na praça de palacio, e luzes nas janellas, não são por certo meios de defeza..... O que he preciso he *força armada*, são soldados que saião ao primeiro rompimento ... aqui chegou por *arribada* um batalhão de artilheria; deixar sahir essa força he impolitico, ou pelo menos prova de pouco caso pela segurança publica: veremos em que dão todas estas cousas: o certo he que todos estão receiosos e subresaltados.

(*Do Correio Mercantil.*)

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DO JURY.

DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1845.

Presidencia do doutor Mendes da Cunha.

As 10 horas, feita a chamada, acharão-se presentes 25 Srs jurados.

O Sr. juiz multou com vinte mil réis por cada um dia, que teem faltado, aos seguintes Srs: —José Ignacio de Barros Lima, Anacleto José de Moraes, José Marques Vianna, João Pinto de Lemos Junior, José Pereira da Cunha, Antonio de Souza Rangel, José Affonso Pereira, Antonio Joaquim de Mello Pacheco, José Esteves Vianna, José Pacheco de Queiroga, Bernardo Antonio de Oliveira, J. H. de Souza Paiva, José dos Santos Nunes de Oliveira. Comparecêrão, depois de multados, e forão absolvidos os Srs. Manoel Joaquim Carneiro Leal, doutor Agostinho da Silva Neves.

O mesmo Sr. juiz declarou, que se achavão dispensados os Srs. Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, Manoel de Souza Teixeira, Antonio da Silva Gusmão, e Antonio José Pires; observou, que os Srs. jurados multados, comparecendo amanhãa, serião absolvidos; e convidou a reunião para o dia seguinte as 9 horas da manhãa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Todos-os-Santos* sahio do Rio a 21, e aqui chegou hontem: os jornaes nada ou quasi nada dão de novo, como nossos leitores verão dos poucos extractos que daquelles damos, e que he o mais interessante.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 9.................. 12:084$517

Descarregão hoje 10.

Brigue—*Ceres*—mercadorias.
Brigue—*Yoloft*—idem.
Barca—*Thomas-Mellors*—idem.
Barca—*Hope*—bacalhao.
Brigue—*Beaujeu*—mercadorias.
Polaca—*Ligure*—maçães.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral	1:371$861
Provincial............................	503$188
Diversas provincias..................	13$910
	1:888$959

---

jelozia da janella principal da barraca, que attrahira a attenção de Cocannas ao entrar na rua.

Um pouco alem do palacio de Guise, isto he, no canto da rua do Petit-Chantier e da de Quatre-Fils, parou Maurevel.

— Aqui mora quem nós procuramos, disse elle.

— De quem vós procurais, bem entendido, disse La Hurière.

— Visto que vós me acompanhais, somos nós que procuramos.

— Como! esta casa que parece dormir em tão bom somno.....

— Justamente! Vós, La Hurière, ides utilisar essa cara de homem de bem, que o réo por erro vos deo, batendo nesta casa. Dai o vosso arcabuz a M. de Cocannas; que ha uma hora vo-lo mira. Se vos mandarem entrar, direis que quereis fallar a M. de Mouy.

— Ah! ah! disse Cocannas, entendo; ao que parece tambem tendes um credor no quarteirão do Templo.

— Justamente, continuou Maurevel. Vós subireis pois, fingindo ser huguenote; avisareis de Mouy do que tem occorrido; elle he bravo, ha de descer.....

— E logo que desça? perguntou La Hurière.

— Se elle descer pedir-lhe-hei que meça a sua espada com a minha.

— Por minha alma, que he isso de um honrado gentilhomem, disse Cocannas, e eu conto fazer exactamente a mesma cousa com Lambert Mercandon, e se elle for muito velho para acceitar, será com um dos seus filhos ou sobrinhos.

Foi La Hurière sem replicar bater á porta; as suas pancadas, que resoavão no silencio da noite, fizerão que se abrissem as portas do palacio de Guise, e apparecessem algumas cabeças pelas suas janellas; vio-se então que o palacio estava em socego á maneira das cidadellas, isto he, cheio de soldados.

Essas cabeças recolhêrão-se quasi immediatamente, porque sem duvida adivinhárão o objecto de que se tratava.

— Então mora alli o vosso M. de Mouy? disse Cocannas, apontando a casa em que La Hurière continuava a bater.

— Não; he a casa da sua barregãa.

— Com os diabos que galanteio lhe fazeis! proporcionar-lhe a occasião de desembainhar a espada aos olhos da sua bella! então nós seremos os juizes do campo? Todavia antes queria bater-me eu mesmo. Este hombro queima-me.

— E a vossa cara, perguntou Maurevel, está tambem muito offendida?

Cocannas soltou uma especie de rugido.

— Com os diabos! disse elle, espero que elle estará morto; porque do contrario era capaz de voltar ao Louvre, para acabar de mata-lo.

E como La Hurière continuasse a bater, abrio-se uma janella no primeiro andar, e appareceu um homem á varanda, meio despido.

— Quem está ahi? perguntou esse homem.

Maurevel fez signal aos seus Suissos que se escondessem no vão de uma porta, e Cocannas encostou-se bem á parede.

— Ai! Sr. de Mouy, disse o estalajadeiro com a sua meiga voz, sois vós?

— Sim, sou eu, que temos?

— Com effeito he elle mesmo, murmurou Maurevel estremecendo de alegria.

— Ai! Sr., continuou La Hurière, pois não sabeis o que se passa? Estão degolando o Sr. almirante, e matando todos os correligionarios nossos irmãos. Vinde depressa em seu soccorro, vinde.

— Ah! exclamou de Mouy, eu bem desconfiava que alguma cousa se tramava para esta noite. Ah! eu não devia ter deixado os meus honrados camaradas. Lá vou meu amigo, lá vou, esperai-me.

E sem fechar a janella, por onde sahião alguns gritos de mulher assustada, algumas ternas supplicas, M. de Mouy procurou o seu gibão, o seu capote e as suas armas.

— Elle desce, elle desce, murmurou Maurevel, pallido de contente. Tende cuidado, disse ao ouvido dos Suissos; e depois tomando o arcabuz das mãos de Cocannas, e certificando-se de que a mecha estava em bom estado; tome La Hurière, disse elle ao estalajadeiro, que se havia retirado para junto dos seus companheiros, tomai outra vez o teu arcabuz.

— Com os diabos! exclamou Cocannas, eis que sahe a lua de uma nuvem para ser testemunha deste bello encontro. Muito daria eu para que Lambert Mercandon aqui estivesse e servisse de segundo á M. de Mouy.

— Esperai, esperai, disse Maurevel, M. de Mouy vale só por si dez homens, e talvez á todos seis nos custe bastante o nos desembaraçarmos delle. Chegai-vos para cá, continuou Maurevel, fazendo signal aos Suissos de se esconderem contra a porta, a fim de atacarem de Mouy, quando elle sahisse.

— Oh! oh! disse Cocannas ao vêr estes preparativos; parece que a cousa não se ha de passar inteiramente como eu pensava.

Já se ouvia a bulha da tranca que de Mouy tirava. Os Suissos havião tomado espaço; Maurevel e La Hurière avançavão nas pontas dos pés, em quanto Cocannas por um resto de fidalgaria, se conservava no mesmo lugar, quando a moça, em quem já ninguem pensava, appareceo por sua vez á janella, e soltou horrivel grito, ao avistar os Suissos, Maurevel e La Hurière.

De Mouy que havia começado a abrir a porta, parou.

— Sobe, sobe, gritou a rapariga; estou vendo reluzirem espadas, e a mecha de um arcabuz. He uma emboscada.

— Oh! oh! disse o mancebo; vejamos um pouco o que isto quer dizer.

E tornou a fechar a porta, pos-lhe a tranca, correo os ferrolhos e subio.

A ordem de batalha de Maurevel foi mudada, logo que elle vio que de Mouy não sahiria. Os Suissos forão postar-se do outro lado da rua, e La Hurière, com o arcabuz em punho esperou que o inimigo tornasse a apparecer á janella. Não esperou muito tempo. De Mouy apresentou-se precedido de duas pistolas de tão respeitavel comprimento, que La Hurière que já lhe fazia a pontaria, reflectio de repente que as balas do huguenote não tinhão mais caminho a fazer da varanda para a rua do que a sua da rua para a varanda. Por certo, disse elle entre si, eu posso matar este fidalgo, mas elle tambem me pode matar do mesmo modo.

Ora, como em fim de contas, mestre La Hurière, estalajadeiro por officio, só era soldado por circumstancia, esta reflexão o determinou a retirar-se e a procurar um abrigo no angulo da rua de Brac, bastante arredada para que elle tivesse alguma difficuldade em achar d'alli com alguma certeza, sobretudo de noite, a linha que devia seguir a sua bala para chegar á M. de Mouy.

(*Continuar-se-ha*).

ILEGÍ

RIO DE JANEIRO.

CAMBIOS DO DIA 19 DE NOVEMBRO.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres . . .	26 1/2.
» » Paris . . .	352
» » Hamburgo . .	655
Metaes. Dobrões hespanhoes . .	31.900 a 32,100
» » da patria . .	31,300
» Pesos hespanhoes . .	2.100 a 2.200
» » da patria . .	1,950 a 1955.
» Peças de 6,400, velhas.	18,400 a 18.500
» Prata	103 a 104
Apolices de 6 por cento . . .	77
» provinciaes	72

(*J. do Commercio.*)

BAHIA, 4 DE DEZEMBRO DE 1845.

Cambios.

Londres	27
Paris	352 1 franco.
Hamburgo	670 o marco.
Lisboa	120 % de premio.
Onças hespanholas. . . .	32,500 a 32.000
» mexicanas	31,500 a 32,000.
Moedas de 6.400. . . .	18.400
» de 4,000	9,800
Prata	106 %
Ap. do Seg. Leald	20 por cento de premio.
» do governo de 5 p. c.	55 p. c. de desc.

(*Do Correio Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 9.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió, tendo sahido do primeiro porto no dia 21 do passado, vapor brasileiro *Todos os Santos*, de 240 toneladas, commandante Joaquim Peixoto Guimarães; equipagem 24. Passageiros: para este porto, o tenente José Antonio de Araujo e Silva, João José de Goveia, com 2 criados, frei Luiz Maria de Belfort, doutor Francisco de Salles Alves Maciel, tenente Alexandre José da Rocha, doutor Antonio Joaquim Alves do Nascimento com 1 escravo, Antonio Pereira do Carmo, Adolpho de Souza Menezes, Manoel José Teixeira de Oliveira, Antonio Manoel de Arrozellas Galvão, com 1 escravo; os Hamburguezes, Luiz Guilherme Wranky, e Francisco Kankerbug, com 1 escravo; para o Maranhão, Joaquim Marianno de Sá, o senador Costa Ferreira, com 2 filhos, João Marianno Franca e Sá: para o Pará, o coronel F. Caldwald, alferes Luis Antonio de Couto, e Manoel Alves Frazão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; transporte *Pirapama*, commandante Camillo de Lelles Fonseca. Passageiros, o piloto e escrivão da armada, Olivio Francisco dos Santos, Francisco Alexandre Victoria, com sua familia, Semianna de Visitação de Santa Izabel, e sua familia.

Bahia e Rio-de-Janeiro; paquete inglez *Peterel*, commandante Cresser.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, &c.

Faz saber, que no dia 11 do corrente, ao meio dia, á porta d'alfandega, se hão de arrematar em hasta publica, 6 duzias de bengalas, no valor de 120.000 rs., impugnadas pelo segundo escripturario Francisco de Paula Gonçalves da Silva, no despacho por factura de T. Kolhmery & C.; sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 9 de dezembro de 1845.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

— Não tendo concorrido licitantes ás arrematações das obras das cadeias da cidade de Goianna, e da villa do Brejo, annunciadas para 5 do corrente, por edital de 11 de novembro, o Illm. Sr inspector manda fazer publico, que irão novamente á praça no dia 15, ao meio dia, sob as mesmas clausulas, e pelos mesmos preços, publicados com o referido edital.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco. 9 de dezembro de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

— Não tendo concorrido licitantes ás arrematações dos rendimentos das collectorias dos municipios abaixo descritos, annunciadas para 21 de novembro, por edital de 30 de setembro ultimo, para serem arrematados por tempo de 2 annos e 9 mezes, a contar do 1.º de janeiro de 1846, o Illm. Sr. inspector manda fazer publico, que irão novamente á praça no dia 15 do corrente ao meio dia, sob as avaliações annuaes seguintes:

Bonito	1:000$000
Flores	951$000
Boa-Vista	527$000

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 9 de dezembro de 1845: — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

Declarações.

— No dia 1.º do corrente mez se contão os trinta dias marcados para pagamento á bocca do cofre, da decima dos predios urbanos do 1.º do corrente anno financeiro de 1845 a 1846; e, findo esse prazo incorrem os devedores na multa de 3 por cento: pelo que, estando já adiantado o referido prazo, avisa-se aos proprietarios de predios urbanos desta cidade e Afogados para virem satisfazer os seus debitos. Mesa de rendas internas provinciaes, 9 de dezembro de 1845. — *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti*, escrivão e administrador.

— Existe nesta administração do correio uma carta segura, vinda do Pará, para o Sr. Bartholomeo Rodrigues Chaves.

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

O paquete *Todos os Santos*, commandante Joaquim Peixoto Guimarães, segue viagem deste porto para os do Norte hoje, 10 do corrente, pelas 7 horas da tarde, e fecha a mala no correio ás 4. Agencia de Pernambuco, na rua da Cruz, n. 7, aos 9 de dezembro de 1845.

THEATRO PUBLICO.

Breve será declarado o dia da representação da peça *Elixir de Amor,* que a beneficio de dous particulares tem de ser levada á scena neste theatro.

Avisos maritimos.

— Para Lisboa sahirá, até o dia 20 do corrente, o brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Antonio Luiz Gomes, por ter seu carregamento quasi prompto: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao dito capitão, ou a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

= Para o Porto sahirá, muito breve, o veleiro brigue portuguez *Primavera*, capitão José Carlos Ferreira Soares: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao dito capitão na praça, ou ao consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

= Para o Aracaty sahira, nestes 4 dias, o patacho *Maria-Luiza*, de que he mestre José Joaquim Alves: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao dito mestre, ou a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia, casa, n. 18.

= Para o Rio-de-Janeiro segue, com toda a brevidade, o brigue *Bom Jesus*: para carga, passageiros e escravos a frete, dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

— O brigue nacional *Feliz*, de que he capitão Alexandre José Alves, sahe impreterivelmente para o Ceará, quinta-feira, 11 do corrente; sómente recebe algumas miudezas a frete, e passageiros: a tratar com os seus consignatarios Firmino José Feliz da Roza & Irmão, na rua do Vigario, n. 23.

— Segue viagem para Acaracû, até o dia 18 do corrente, o patacho *Emulação*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mestre a bordo do mesmo, ou na rua da Cadeia, a Manoel Gonçalves da Silva.

= Segue por estes 5 ou 6 dias para o Assú o brigue *Independente*: quem no mesmo quizer carregar, ou transportar-se, falle a Manoel Alves Guerra Junior, ou na loja de cabos do Sr. Mamede.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá em breve o patacho *Felicidade*: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Para Lisboa sahirá, com a brevidade possivel, a escuna portugueza *S. José*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer & Companhia.

Leilões.

— Henry Forster & Companhia, consignatarios do hiate americano *Duroc*, de lote de cerca de 62 toneladas, farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, do casco, apparelhos e mais pertences do dito hiate, legalmente condemnado neste porto, onde aportou em 28 do mez passado, vindo de Boston: segunda-feira, 15 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, na praça do Corpo-Santo, junto a associação Commercial. Adverte se, que dito hiate acha-se fundeado defronte do trapiche do Angelo, e o respectivo inventario em casa dos mencionados consignatarios, rua do Trapiche-Novo, em cujos lugares póde tudo ser antecipadamente examinado pelos Srs. pretendentes.

— Henry Forster & C. farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do corretor Oliveira, de 391 caixas de chá, e de 18 caixas de chapéos de palha, tudo avariado, a bordo do hiate americano *Duroc*, na sua recente viagem de Boston a este porto; hoje, 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

— Antonio Jacintho Pereira, tendo de liquidar o seu estabelecimento, fará venda em leilão publico por todo o preço, e por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de mobilia nova, consistindo em cadeiras de jacarandá de gostos modernos, ditas de braços, guarda-roupas, camas, commodas, mesas, cadeiras de meninos, ditas de assento de páo, e muitos outros objectos, que se apresentarão: como um lindo relogio inglez de cima de mesa, obras de prata, etc.: sexta feira, 12 do corrente ás 10 horas da manhãa, no armazem n. 18, rua do Collegio.

Avisos diversos.

= O Sr., que fez o favor de tomar do portador do abaixo assignado o bilhete, para receber a sua correspondencia do Sul, e que a recebeo no correio, visto já a ter lido, fará mercê mandar pôr, ou na botica do Sr. Paranhos, ou na casa da Fé, ambas na rua estreita do Rozario, ou na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8: e querendo alguns exemplares do *Guaycurú* póde ficar-se com elles, deixando o resto.

Antonio Borges da Fonseca.

= Offerece-se um Portuguez para boleiro ou caixeiro de algum engenho, do que tem muita pratica: quem o precisar para qualquer uma das supraditas cousas, annuncie para ser procurado.

— Na noute do dia 8 do corrente mez, desde o porto por traz do Trapiche-Velho, até a rua da Cadeia do Recife, perdeo-se uma carteira contendo duas pequenas lettras, uma de 25,000 rs., e outra de 15$ rs., um vale de 19.000 rs., um meio bilhete da loteria do theatro, que tem de correr proximamente, e duas cautellas correspondentes a mesma loteria, com o nome pelas costas, tanto do bilhete como das cautellas — Galdino da Silva Martins —, e varios papeis de circumstancia: roga-se a pessoa, que a achou, que, querendo restitui-la, faça o favor dirigir-se a rua das Larangeiras, n. 18, a casa de Claudio Dubeux.

— A livraria da esquina do Collegio recebeo de França e Portugal um variado sortimento de livros em todo o genero, entre elles os seguintes: Historia da Inglaterra em inglez; Atlas geograph. de A. Gourjon; Mez de Maria; Codigo do bom tom; Historia dos cães celebres; discurso de Bossuet sobre a Historia Universal em francez e em portuguez; Lições de eloquencia nacional, 3.ª edição de 44, mais correcta e accrescentada de novos capitulos e artigos; Geometria d'Euclides e Lacroy; o Retrato de Venus, por Garret; Escavações poeticas de Castilho; nova edição das obras de Garret (chegou o 6.º vol., Flores sem Fructo); obras de Santa Thereza em portuguez, 2 vol.; Flos-Sanctorum; o Theologo e confessor examinados e aprovados, 2 vol.; Officios da semana santa em latim, edição de Antwerpia, encadernações simples e ricas; Recreação do homem sensivel; Feliz independente, edição de 45, 2 vol.; Manual de civilidade e de etiqueta; Sermões quaresmaes; ditos do Fr. Valentim; ditos de Trindade; ditos de Manoel Bernardes; ditos de Theodoro de Almeida; tratado do jogo de Voltarete; odes de Oracio em portuguez; Romances de W. Scott, traducções de Ramalho; grammatica philisophica de Soares Barboza; Monasticon de A. Herculano; Meditações e discursos religiosos do Cons. Rodrigues de Bastos; 1.º e 2.º supplementos ao 6 vol. de leis por Delgado (comprehendem legislação de 1750 até 1790, que escapou ao copillador), collecção de diversos dramas novos; obras de Bocage; cadernos de santos novos para breviario; Sedillit, medicina legal em portuguez; Medicina domestica, 4 vol., nova edição de 41; o Livro Indispensavel ou novissima collecção de receitas concernentes ás artes, officios, economia domestica e rural, colligidas das obras mais celebres recentemente publicadas em França e Inglaterra pelo doutor Lopes de Moura em 1845; Lições de moral, de virtude, e de urbanidade por D. José de Urcullu, etc.

— Precisa-se alugar uma preta para vender frutas de um sitio, e comprar os arranjos para uma familia: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá.

— Precisa-se alugar um preto para padaria; na rua larga do Rozario, n. 23.

— Aluga-se uma boa casa terrea com sotão e quintal, cozinha fóra, com commodos bastantes para uma familia, confronte ao oitão da matriz de S. Antonio: a tratar na rua Nova, n. 25.

— Antonio Domingos Ferreira declara por este ao respeitavel publico, que Miguel de Oliveira Cardozo deixou de ser seu caixeiro desde 8 do corrente.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Dão-se 500$ rs. a juros; em Fóra de-Portas, casa terrea, n. 55

= Precisa se de um caixeiro de idade de 12 annos, para venda: a tratar com José Soares Pinto Correia, defronte da Ribeira da Boa-Vista, casa, n. 60.

= Quem precisar de uma ama portugueza para tomar conta de uma casa, que sabe fazer todo o serviço da mesma, dirija-se a estrada de Belem, n. 27.

— Tendo-se recebido dos Srs. Firmino José Felix da Roza & Irmão, no dia 5 do corrente, pelas 4 horas da tarde, um preto de nome Cleto, escravo do Sr. José Gomes dos Santos Pereira de Bastos, do engenho Conceição, que havia apparecido em casa dos ditos Srs., conforme seu annuncio ao *Diario* daquelle dia, aconteceo evadir-se dito preto do poder da pessoa, que o conduzia, deitando a correr na altura da rua da Aurora, que não foi possivel poder ser agarrado: o dito preto levou calças de riscado de algodão azul, camisa de algodãozinho, e chapeo branco de pello já velho; he crioulo, desembaraçado, alto, corpolento, de côr preta; representa de idade 30 annos: e como o dito escravo anda a offerecer-se a quem o queira comprar, roga se a qualquer pessoa, a quem elle apparecer, ou que delle souber, haja de o prender e leva-lo a rua da Aurora, n. 42, segundo andar, que será recompensada.

— Na padaria da rua do Pilar, em Fóra de-Portas, n. 122, precisa-se de dous homens, um para a masseira, e outro para vender pão com um preto.

— Precisa-se de um caixeiro para venda; na rua da S. Cruz, n. 3, venda com calçada de pedra, se dirá quem precisa.

— Quem precisar de ripar, aparar cascos e tirar travagens de cavallos, dirija-se a rua da Penha, n. 23.

SOCIEDADE
PHILO-DRAMATICA

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que hoje ha sessão extraordinaria, pelas 7 horas da noute.

— Roga se ao Sr. J. B. V., que venha pagar a quantia de 10$ rs., que pedio emprestada, em abril de 1843, na loja da rua da Cadeia-Velha, n. 60; e se não vier dentro de 3 dias, verá o seu nome por extenso nesta folha.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado, n. 14, com bastantes commodos, e pintado, ha pouco tempo: a tratar no segundo andar da mesma casa.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado, n. 22, da rua estreita do Rozario: a tratar no largo do Collegio, loja, n. 6.

— Qualquer Sr Reverendo sacerdote, a quem convier tomar uma capellania no Manguinho, dirija-se ao mesmo lugar, sitio do portão de ferro, defronte do Sr. Gaudino.

= O escrivão da actual mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade, do bairro da Boa-Vista, convida a todos os irmãos da mesma a reunirem se em mesa geral no consistorio respectivo, no domingo, 14 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, a fim de se proceder a eleição da nova mesa, que tem de reger de 1845 a 1846.

= Roga-se ao Sr. A. J. Z. C., que venha pagar a quantia de 5$ rs, que deve, ha mais de um anno, na rua da Cadeia-Velha, n. 60; e se não vier dentro de 3 dias, verá o seu nome por extenso nesta folha.

— Aluga-se a casa da rua da Gloria, n. 41: a tratar na rua das Trincheiras, sobrado, n. 19.

= Aluga-se e tambem se vende uma refinação com todos os seus utensilios, tanto de assucar como de café; assim como tambem existe um dos melhores refinadores, chegado, ha pouco: na Soledade, venda, n. 20.

— O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico, que de hoje em diante abre em sua casa, no Atterro-da-Boa-Vista, n. 82, os cursos de physica, geographia, e lingoa franceza: as pessoas, que desejarem seguir qualquer destas disciplinas, podem dirigir se a sua residencia, de manhãa das 9 as 10 horas, e de tarde das 4 as 6.

Dr. J. de Oliveira Souza Junior.

— Precisa-se de um negro para vender pão até o meio dia, paga se mensalmente: no Atterro-dos-Afogados, n. 31.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, existem cartas para os Srs. Manoel José da Silva Belmonte, Ezequiel de Souza Cavalcanti, José Firmino Alves Quintal, e Eduardo Burle.

— Offerece-se uma parda de meia idade para servir em qualquer casa; a qual sabe cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa: no becco do Azeite-de-Peixe, n. 14

— Arrenda-se um sitio no lugar do Arraial, com casa bastantemente grande e vistosa, arvores de fruto, e baixa: a tratar na rua da S. Cruz, n. 38.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

— Aluga-se a casa terrea na ladeira do Varadouro, em Olinda, pintada e prompta para se passar a festa, com bom quintal murado: a fallar com João Antonio Moreira, na mesma cidade, na rua do Balde, ou no Recife, venda de Manoel Gonçalves Pereira.

— Precisa-se de 1:600$ rs. a juros sobre hypotheca em uma casa terrea muito grande, e desembaraçada de tudo; na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 25.

— O Sr. Antonio José Gomes de Carvalho queira vir buscar um carta, que existe no escriptorio de Gaudino Agostinho de Barros.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos militares convida novamente a todos os seus irmãos a comparecerem no dia 11 do corrente (amanhãa), pelas 4 horas da tarde, no consistorio da mesma irmandade, para o fim de elegerem o novo presidente, que tem de servir no futuro anno de 1846; e adverte-se, que a eleição será feita com o numero de irmãos, que forem presentes, por não se poder espassar o dia da eleição.

= Precisa-se de uma ama de leite, que não tenha filho, que seja desimpedida, e tenha muito e bom leite; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Narciso José da Costa tem novamente estamenha para habitos de terceiros de S. Francisco; no pateo do Carmo, n. 2.

— Precisa-se alugar um sitio, que tenha pasto para 6 vaccas, baixa para capim, e agoa de beber; não se exige grande casa, por ser pouca familia: no becco do Peixe-Frito, n. 3.

= Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata mesmo em pequenas quantias, e rebatem-se ordenados de empregados publicos, com clausulas: na rua da Praia, n. 22.

— Trocão-se rolas pardas (machos), de Hamburgo, por femeas; tambem se compra um macho das gallegas: no becco do Peixe-Frito, venda, n. 3.

= Aluga-se uma boa casa annexa ao sitio do finado Machado, no Aterro-dos-Afogados, propria para se passar a festa, ou para moradia, por ter commodos para grande familia: a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa com muitos commodos, no Poço da-Panella, junto ao sobrado do Sr. João Pires: a tratar com Caetano José da Silva, na rua do Queimado, loja, n. 8.

= Aluga se uma padaria prompta a trabalhar, e com muitos bons commodos, sita no Aterro-dos-Afogados: a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

— Precisa-se saber onde mora o Sr. Antonio Pedro de Barros Cavalcanti, ou quem he aqui o seu correspondente, para se lhe entregar uma carta de muita importancia e de grande interesse para o mesmo Sr., vinda do Sul da provincia. Annuncie por esta folha.

— Dá se dinheiro a premio em pequenas e grandes porções, com penhores de prata e ouro: nas Cinco-Pontas, n. 134.

Cavallos de aluguel, na Boa-Vista.

Na rua da Gloria, n. 59, ha para alugar cavallos gordos e bons, com arreios todos novos, e da melhor qualidade, tudo proprio para passeio: recebem-se tambem cavallos para se tratarem com todo o cuidado e esmero, por preço mais commodo do que se costuma: a tratar no mesmo lugar, ou com Francisco Xavier Pereira de Brito, na rua do Livramento, n. 36, segundo andar.

Loteria do Theatro.

No dia 18 do corrente mez andão impreterivelmente as rodas desta loteria; e talvez antes do referido dia, se se extrahirem com a rapidez, que vão tendo, os respectivos bilhetes.

Publicação dramatica.

Sahio a luz — o Valido Sanguinario — drama em 5 actos por João José Leal, representado duas vezes com grande applauso, pelos curiosos da sociedade Thaliense: achão-se a venda a vulso os poucos exemplares, que restão no armazem do caes da alfandega, n. 1. Os Srs., que assignárão para este drama e o não receberão por se ignorar suas moradias, poderão mandar buscar seus exemplares no mesmo armazem.

Compras.

— Comprão-se cinco acções do encanamento de agoa; na rua do Queimado, n. 12.

— Compra-se uma mobilia em bom uso, a moderna e de boa madeira: quem tiver, annuncie.

= Compra-se uma folhinha do anno de 1836; quem a tiver, annuncie.

= Compra se um carro de 4 rodas, com dous assentos, novo ou em bom uso; na rua da Alfandega-Velha, n. 36, escriptorio de Matheus Austin.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, e de boas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Vendas.

= Vendem-se chapeos finos de castor; na casa de João Stewart, n. 5, rua do Trapiche-Novo.

= Vende-se o diccionario de Moraes da quarta edição, por 19$ rs.; na rua Nova, loja, n. 58.

VEL

RUA DO COLLEGIO,
Loja n. 1.

Vendem se superiores gravatas de setim preto a 500 rs.; casimiras das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.; meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; cortes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, á polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vende-se um pequeno sitio com casa de vivenda, muito fresco, a margem do rio, agoa de beber, até proprio para olaria, e com proporções para viveiro; vende-se por commodo preço, e até com prazo na metade do ajuste: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

BALSAMO HOMOGENEO SYMPATICO,
COMPOSTO POR
João Baptista Nervi, Italiano,

o qual tem a virtude de curar chagas e feridas novas e velhas, panaricio anthraz, carbuculo: impede o fluxo de sangue, procedido de qualquer cortadura, &c.; impede a gangrena, e erisipela; tira as dores de dente, e inflammação de olhos; abranda as dores da gota sciatica; mata a impingem; abranda as hemorrhoidas; tira as dores de cabeça, dissipa os flatos, dores collicas; destroe os vermes; he excellente remedio para as febres malignas, pestilenciaes, e reumatismo; he optimo para promover as violencias do sexo feminino; cura os defluxos, catarrhos, tosse, asma e empyema; facilita a digestão; conforta o estomago; excita o apetite, e cura radicalmente as molestias, que nascem deste; cura dor de ouvido, e he infallivel para destruir calos em menos de 15 dias. Vende-se nas boticas seguintes: na rua do Collegio, do Sr. Cyprianno Luiz da Paz; na do Queimado, do Sr. José Alexandre Ribeiro; e na da rua Nova, do Sr Joaquim José Pinto Guimarães, pelo preço de 640 rs. o vidro: o methodo de applicar acompanha o vidro

= Vende-se farinha de mandioca, do Rio-de-S. Francisco, a melhor que recentemente tem vindo a este mercado; a retalho pela medida velha, e em saccas, por preço commodo: a bordo da barcaça *Flor-do-Recife*, fundeada defronte do caes do Sr. José Ramos, ou em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pe do arco de S. Antonio, n. 2: tambem ha para vender 300 meios de sola do sertão do mesmo lugar.

Deposito de farinha.

= No armazem de porta larga do caes de Collegio, ha para vender farinha de mandioca de todas as qualidades, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado; tudo por menos preço que em outra qualquer parte: as pessoas, que quizerem grandes porções para embarque, teem a vantagem de poder receber a bordo do brigue *Phenes*: e no mesmo deposito se encarrega do despacho e embarque, e sempre tem embarcações com farinha no porto.

= Vende-se um optimo cavallo de carro; na rua do Rangel, n. 3, primeiro andar.

Rapé de Lisboa.

= Vende-se, na praça da Independencia, n. 4, chegado proximamente, a 4000 rs. o bote.

= Vendem-se saccas de farinha de Magé, fina, a 4800 rs.; ditas de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido a 3800 rs.; gomma de engommar, a 10$ rs. o alqueire; arroz branco, a 2$ rs. a arroba; saccos novos de estopa, para farinha, ou milho, a 500 rs.: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vendem-se cortes de finissimas cassa-chitas, de gostos muito modernos a polka, e chegadas ultimamente, a 4500 e 5$ rs.; ditos de chitas de listras enviasadas, e muito finos, a 4500, 4000 e 3500 rs.; cambraia lisa de vara de largura, propria para forro, a 320 rs.; dita muito fina com pequeno defeito, a 320 rs.; casimiras de algodão de quadros, a 480 rs. o covado; macedonia de quadros e listras, padrões escuros, a 480 rs., e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Pela medida velha

vende-se farinha, chegada ultimamente de S. Matheus, de superior qualidade, e por menos do que em outra qualquer parte, á bordo do patacho *Venus*, defronte do caes do Collegio; e na rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

— Manoel Antonio Pinto da Silva, tendo de descarregar o patacho *Venus* até o dia 10 do corrente, por isso vende farinha de superior qualidade, chegada ultimamente de S. Matheus, e por menos do que em outra qualquer parte, tanto a bordo do mesmo patacho, como no seu armazem, na rua da Cruz, n. 54.

= Vende se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa

— Manoel Antonio Pinto da Silva tem para vender uma porção do melhor junco, que aqui tem vindo, assim como um rico sortimento de charutos em caixinhas, vindo ultimamente da Bahia, sendo regalia, meia regalia superfino, e de muitas mais qualidades, tudo por menos do que em outra qualquer parte, para se desoccupar o armazem: na rua da Cruz, armazem, n. 54.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; meias barricas de farinha gallega; lenços pretos de seda da India, setim de Macáo; tudo por preço commodo: em casa Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se potassa muito nova, e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se uma botica das mais acreditadas, e com o melhor sortimento de drogas; na rua da Cadeia, loja, n. 40.

Em primeira mão.

=Vende-se cera em velas da melhor fabrica do Rio; colla da Bahia, as arrobas; vinagre de vinho tinto superior, a 500 rs. a canada velha: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se um porta-licor em sua competente caixa de faia envernisada, muito boa obra, por preço muito commodo: na rua de Hortas n. 62.

= Vende-se farinha superior, chegada recentemente de S. Catharina, vende-se pela medida velha aos alqueires, meios e quartas, por preço muitissimo barato, e conforme as porções se fará proporcional abate: a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado proximo a ilharga do caes do Passeio-Publico. Abater-se-há 160 rs. por alqueire aos compradores, que chamarem e forem conduzidos pela canoa do referido brigue.

= Vende-se um moleque peça, de muito boa figura, de 16 a 18 annos de idade, cozinheiro e proprio de todo o serviço de casa e de campo; um pardo carreiro, de 20 annos, pouco mais ou menos, e de todo o mais serviço; um casal de escravos, sendo uma parda, perfeita cozinheira, engommadeira, lavadeira, rendeira e muito desembaraçada para todo o mais serviço de uma casa; um preto proprio tambem do serviço de casa e campo: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

= Vende se uma preta moça, de idade de 17 annos, recolhida, com algumas habilidades; na rua do Vigario, n. 33, de manhãa até as 8 horas, e do meio dia até as duas horas.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

—**Achão-se á venda, na loja do Bom-Barateiro, na rua Nova, n. 11, lanternas magicas, pelo preço de 4$000 réis, chegadas proximamente de França.**

— Vende-se a venda n. 3 da Camboa-do-Carmo, que foi do fallecido Lourenço José Ferreira: quem a pretender, dirija-se a mesma, á tratar com Serafim José Correia de Sá.

— Vende-se, por preço razoavel, uma casa terrea, bem construida, e com bastantes commodos, sita na rua da Alegria; na rua da S. Cruz, n. 38.

— Vendem se bezerros de lustro para sapatos, bem lustrusos e macios, por preço commodo; na rua Nova, loja, n. 28, de Antonio Ferreira da Costa Braga.

= Vendem-se superiores vinhos de Bordeaux e Borgondy, em caixinhas de duzia, o mais excellentes e generosos, que se pódem encontrar neste mercado; assim como Champagne de superior qualidade; excellente cerveja branca e preta, dos mais celebres e acreditados autores; em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche, n. 42.

= Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, sito no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24: a tratar na rua Velha do mesmo bairro, n. 55.

Attenção ao bom e barato!

= Vendem-se superiores sapatos de couro de lustro para senhora, a 2$ rs.; ditos para meninos, a 720 e 2000 rs.; ditos para meninas, a 1440 rs.; ditos de marroquim para meninos, a 560 rs., ditos para meninas, a 1120 rs.; ditos para senhora, a 1280 rs.; ditos de setim, a 2000 rs.; ditos de duraque, a 800 rs.; borzeguins para senhora, a 4000 rs.; meias de seda pretas para senhora, a 2000 rs.; ditas brancas, a 2880 rs.; luvas de seda curtas, de côres, a 500 rs.; ditas pretas com palmas de côres, a 800 e 1000 rs.; ditas compridas, a 1600 rs.; trancelins dourados para relogios, a 1000 rs.; brincos dourados; gargantilhas pretas de missanga, a 560, 640 e 1000 rs.; ditas de filegrãa, a 1440 rs.; aljofares, a 160 rs. cada fio; pentes de baleia para alisar, a 200, 240, 320 e 400 rs.; ditos de marfim, a 1280 e 1440 rs.; chapeos para senhora, a 5000 rs.; fitas de seda lisas e lavradas para ditos e para cinteiro; leques de seda prateados e dourados, a 3000 rs; perfumarias de todas as qualidades; cordas para violão; linha preta muito fina, em meadinhas, a 360 rs. a duzia; meias de algodão para meninas, a 320 rs.; ditas para meninos, a 240 rs.; bocetas e bahuszinhos de pinho pintados; machinas para ilhozes, a 2000 rs; papel de peso; dito de machina; phosphoros em caixa de papel, a 2880 rs. a groza; ditos de pentes, muito superiores, a 5500 rs.; ditos em bocetas de páo a 6000 rs; luvas de pellica para homem, a 1000 rs.; meias de algodão, pretas, para senhora, a 440 rs.; ditas para padres, a 640 rs.; balaios pequenos, a 200 rs; franjas de retroz de côres; ditas de algodão, brancas; luvas de camurça, a 1000 rs.; linha de carretel branca, a 320 rs. a duzia; caixas de massa de tartaruga para rapé, a 2000 rs.; fitas de seda e algodão de côres para suspensorios e cinteiro, a 200 rs. a vara; linha de meada muito fina para bordar; e outras muitas miudezas por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, junto a rua do Rangel, loja de miudezas, n. 67.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

=Vende-se folha de Flandres, sortida, chegada ultimamente, em porções grandes e pequenas; na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia.

= Vendem-se varias obras de ouro, de gosto moderno, e sem feitio, tendo entre estas dous pares de brincos de elegante gosto, e uma corrente para senhora; 40 colheres de boa prata, para soupa e chá; pratos rasos e fundos, a 880 rs. a duzia; copos, a 100 e 120 rs.; e outros muitos objectos de venda por preço commodo: na rua do Rangel, 11.

=Vendem-se velas de carnaúba, de 6, 7, 8 e 9 em libra; na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

=Vendem-se 3 moleques, de idade de 14 a 18 annos, sendo um delles bom cosinheiro; 4 escravos de nação; duas negrinhas, de idade de a 14 a 18 annos, cosem e cozinhão; uma parda optima para ama de uma casa: na rua Direita, n. 3.

MECHAS PHOSPHORICAS.

No Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26, de Frederico Chaves, acha-se estabelecida a fabrica de mechas phosphoricas, aonde acharáõ sempre grande porção de maços de 100 a 150 mechas, pelo diminuto preço de 30 réis cada um, a retalho, e em porção a 20 réis: tambem ha caixas que contém dentro 100 maços, e outras mais, muito boas para se transportarem para o centro, e para as outras provincias por serem bem acondicionadas, e se afiança a qualidade do fogo, por ser feito com toda a perfeição.

— Vende-se superior essencia de aniz em garrafas de 20 onças, por preço commodo: no Aterro-da-Boa Vista, na fabrica de licores n. 26.

LOJA DA ESTRELLA
Rua do Queimado N.º 25
DE
GUILHERME SETTE

Vende se alpak de seda preta, vinda do Rio ultimamente; meias de linho fino; casimiras elasticas, novos padrões, a 6000 rs. o corte.

= Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, engommadeira, cose chão, optima cozinheira, lava de sabão, e he de boa conducta: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se um optimo escravo, de 22 annos de idade, carreiro e serrador; uma parda, de 35 annos, cose, lava e engomma alguma cousa, muito sadia e sem vicios; dous escravos velhos, proprios para o serviço de campo: na pracinha do Livramento, loja, n. 51.

= Vende-se uma preta, de idade de 16 annos, cose bem, engomma, faz renda e cozinha; uma palanquim da Bahia, muito novo, por preço commodo: na rua Nova, n. 32, primeiro andar.

= Vende-se, sem feitio, um trancelim grosso, com passador, pesando 28 oitavas; duas gargantilhas; um par de pulceiras; alguns anneis com diamantes; 6 colheres de soupa; um relogio, patente inglez, com caixa de ouro; um dito horisontal, com caixa de dito, muito bom regulador, com trancelim moderno e correntinha: na rua das Trincheiras, n. 18.

Attenção!

= Vendem-se os mais modernos cortes de cambraias de quadros e listras, a 5$ rs.; cortes de finissimas chitas a polka e a mazurka, a 4000, 4200 e 4400 rs.; riscados francezes de bom gosto para vestidos, a 320 rs. o covado; lãas de quadros e listras imitando a casimira, a 1120 rs.; lona da Russia, n. 1, a 880 rs.; dita n. 2, a 480 rs.; lenços de seda de côres, a 1600 rs., ditos de cambraia bordados de 3 pontas, pelo barato preço de 240 rs. cada um; e outras muitas fazendas por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, n. 16, segunda loja para quem vem da rua das Cruzes.

= Vendem-se duas negrinhas, muito lindas, de 14 a 18 annos, recolhidas, optimas para mucama, cosem e teem principios de engommado; 3 moleques de nação, de idade de 14 a 20 annos, sendo um delles bom cozinheiro; quatro escravos de nação, optimos para o serviço de campo; duas escravas de meia idade, boas lavadeiras e quitandeiras; uma parda de idade de 25 annos, cozinha e engomma, e he optima para ama, por ter muito boa conducta: na rua Direita, n. 3.

= José Saporiti tem para vender tijolos de marmore azues e brancos, com seus cantos ja cortados, chegados agora de Genova, por preço commodo.

= Vende-se uma linda mulatinha, de 12 a 13 annos; defronte da ribeira da Boa-Vista, sobradinho, n. 60, a fallar com José Soares Pinto Correia.

= Vende-se um cavallo grande, novo, em boas carnes, carregador baixo, muito proprio para viagem; na Boa-Vista, rua dos Coelhos, n. 1.

— Na loja do Passo, esquina da rua do Collegio, com frente para o arco de S. Antonio, vendem-se chales de Roberto do Diabo, com côres de excellentes gostos, tecidos a lanzinha, 8/4 de tamanho, ao modico preço de dous mil e oito centos e oitenta rs. cada um; ditos da mesma qualidade, com 7/4 de tamanho, a cinco patacas; ditos de seda e lãa de 6/4, a trez patacas cada um; riscadinhos de linho, largos, miudinhos e de côres fixas, a novo vintens o covado; damascos de lãa com differentes côres, proprios para cobrir mesas, cobertas de cama, e outro usos familiares ao barato preço de um sello cada covado; chitas francezas, largas, de bom gosto, côres fixas, a dezesete vintens o covado. As referidas fazendas todas são limpas e sem avaria, e a quem as pretender, não se duvida dar amostras, recebendo-se as devidas seguranças. Tambem se vende um bom sortimento de cambraias de côres, de padrões modernos; cortes de chitas a polka e ditas a mazurka; e um bom sortimento de fazendas escolhidas, a preços moderados. (*)

(*) Por pedido do autor deste annuncio, vai elle paginado como está.

Balão!

Vendem-se cortes de cassa-chitas a jóta, lenços de seda para pescoço de senhora; meias de seda e de algodão; fós de linho e de seda preta; filó de linho e de seda branca e preta em varas; chitas a polka; mantas de garça; cambraias adamascadas, finas e ordinarias; pannos e casimiras de todas as qualidades, por preço commodo: no arco de S. Antonio, loja, n. 2.

Rua Direita, n. 9.

=Vendem-se saccas com alqueire de superior farinha, por preço mais commodo que em parte alguma.

= Vendem-se chapeos francezes, de elegantes fórmas; ditos de massa superiores, e do ultimo gosto; ditos de castor branco, de copa baixa e beiras largas, e outros de fórmas da ultima moda; ditos de palha do Chile, até o diminuto preço de 3$ rs., e todas as mais qualidades de chapeos, tanto para senhora como para homem, por preço commodo: no largo do Collegio, loja de chapeos, n. 6.

=Vende-se um sellim inglez e cabeçadas; um banheiro de folha, com assento de madeira; 100 e tantos pés de coqueiros, plantados e já crescidos; uma carroça grande: alguns estrados de pinho, novos: na rua da Cruz, no Recife, n. 59.

= Vendem-se duas caixinhas de ferros para cirurgia, por preço commodo; na rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

— Vende-se uma machina completa de moer com animaes, como tambem 20 e tantos animaes de roda, bons moedores: a tratar no engenho Novo de Moribeca, onde não são mais precisos, por se achar o mesmo engenho moendo muito bem com agoa.

Attenção!

— Continua-se a vender agoa do encanamento, a 10 rs.; na travessa do Monteiro, no sitio, primeira canôa.

— Vende-se uma corrente de ouro de lei, com 30 oitavas de peso, sem feitio; na rua da Cadeia, n. 16, defronte do theatro.

— Vende-se, por 100$000 rs., uma canoa de conduzir agoa, em muito bom estado: á tratar na rua Nova, n. 65.

= Vende-se rapé de Lisboa, muito bom, em oitas; no deposito do rapé do Bandeira, rua estreita do Rosario, n. 6.

= Vende-se uma escrava de nação, de 24 annos, de bonita figura, optima quitandeira; um escravo de nação, de boa figura, de 25 annos, optimo carregador de palanquim e ganhador de rua; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Ha para vender grande sortimento de livros de medicina, e livros classicos de aula, por preço commodo; tambem se trocaõ livros uns pelos outros, sendo obras completas, ou por qualquer objecto, que faça conta; tambem se alugão por mes: na rua do Crespo, n. 11.

Escravos Fugidos.

— Fugio, no dia 25 do p. p., uma escrava de nome Luiza, com os signaes seguintes: estatura regular, rosto redondo, nariz chato; tem um dente unicamente na frente; raspou-se-lhe a cabeça, ha poucos dias, reforçada do corpo, e fula; levou vetido rouxo, camisa de algodãozinho, e panno da Costa; tem nos dous dedos grandes do pé signaes de anginhos, que levou; ella já foi pegada pelos capitães de campo no lugar do Arraial, e, na occasião de a conduzirem, dissera que não andava fugida, e elles a soltarão, e consta presentemente, que anda pelos lugares da Boa-Vista: quem a pegar, leve a rua das Trincheiras, n 18, que será recompensado.

— Fugio, ou furtárão o moleque Julio, em 25 de agosto de 1843, bem conhecido, por vender cangica, de nação Benguela, secco do corpo, meio fulo, de 14 annos, pouco mais ou menos; tem o embigo muito grande, com um taquinho tirado na ponta do uma orelha: quem o pegar, leve a rua da Guia, a seu senhor, Manoel Antero de Souza Reis

— Ainda anda fugido, ou furtado o escravo de nome Jacintho, de nação Rebolo, de 22 annos, de bonita figura, bem preto, com uma marca no peito esquerdo a imitação de uma ancora, falla meia descançada, toma bastante tabaco, fugio a 20 de maio de 1841: quem o pegar, leve a rua da Guia, sobrado de um andar, n. 7, que receberá 100$ rs. de gratificação de seu senhor Manoel Antero de Souza Reis.

— Fugio, no dia 5 do corrente, pela madrugada, um preto de nome Domingos, que representa 30 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: bastante alto, côr fula, um enfeite redondo na testa, e alguns talhos nas fontes, os dentes da frente todos quebrados, de nação Gabão; levou ceroulas e camisa de algodãozinho grosso: quem o pegar, leve ao sitio do Mondego, junto do Snr. Luiz Gomes Ferreira, que será generosamente recompensado.

— Fugio, ha quasi dous mezes, da comarca do Limoeiro, do lugar Gameleira, uma escrava de nome Agostinha, côr fula, crioula, de idade de 15 annos, peitos nascendo, alta, secca, rosto bem parecido, dentes limados, uma marcasinha no pescoço abaixo do larynge, e nos tornozelos uma cinta impressa por tronco; levou saia de algodão da terra e outra de chita de quadrinhos rouxos: quem a pegar, leve a rua do Cabugá, n. 6, que será generosamente recompensado: e roga se a mesma apprehenção a todas as autoridades policiaes.

— Ausentou-se, no dia 5 do corrente, um moleque crioulo, de idade de 13 annos, cheio do corpo, olhos grandes; he natural de Goianna; levou camisa de estopa grossa e calças de algodãozinho azul: quem delle der noticia, ou levar a rua nova de S. Amaro, casa de dous andares, sotão e terrado, n. 6, será gratificado.

— Fugio no dia 2 do corrente, desta cidade, um escravo crioulo de nome Vicente, altura regular, grosso do corpo, bechiguento, cego de um olho, por o ter coberto de belida, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos: quem o pegar, leve a casa de João José de Medeiros Correia, na cidade da Parahiba, rua de Areia, sobrado da esquina, n. 1, que será bem recompensado de seu trabalho.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845